

Shalom

Vilem Flusser. 1

O vivo e o artificial.

Para o Festival de Avignon, 8 bis rue de Mons, 84000 Avignon.

Duas tendencias estao convergendo na atualidade: uma que vai produzindo objetos artificiais que vao imitando sempre mais perfeitamente o comportamento humano; a outra que vai programando o comportamento humano para que este se torne movimento artificial, previsivel e manipulavel. No ponto de convergencia de tais duas tendencias, ja nao muito distante, toda distincao entre movimento artificial e movimento vivo, entre objeto e homem, vai se tornar inoperante. Ja agora e dificil a distincao entre obra produzida por robo e por agente humano, e entre inteligencia artificial e humana. Alem disto, a engrenagem entre movimento de artificios e movimento humano se tornou de tal forma complexa, que tanto vale dizer que os aparelhos automatizados funcionam em funcao de homens, quanto que os homens funcionam em funcao de aparelhos. Visto deste angulo, nao ha duvida que o tema "o vivo e o artificial", tema do Festival, e uma das maiores preocupacoes, e um dos maiores desafios, da atualidade.

As duas tendencias atualmente convergentes brotam do fundo mesmo da cultura ocidental, do profundo estar-no-mundo do homem do Ocidente. O que caracteriza o mundo no qual nos, os ocidentais, nos encontramos, e que e mundo "transcendivel". Mundo que permite ser contemplado e manipulado "de fora". Mundo-objeto de um sujeito transcendente. Tal cosmovisao esta inscrita nos mitos gregos e judeus, (no do demiurgo e no do Criador), e quando tais dois mitos se sintetizam no cristianismo, passa a tornar-se o "programa" do Ocidente. O espaco transcendente originalmente ocupado pelo demiurgo Divino vai se tornando acessivel ao homem, para que este possa, a partir de la, conhecer e modificar os objetos do mundo. Tal espaco transcendente passa a ser o lugar da filosofia, da ciencia, da tecnica, da politica e da arte. O "programa" do Ocidente e conhecer e modificar todos os objetos do mundo, inclusive o proprio homem e a propria sociedade, os quais vao se tornando, eles proprios, "objetos de conhecimento e de acao modificadora". O sujeito transcendente esta "programado" por nossa cultura a "objetivar" tudo, inclusive a si proprio, e a atual convergencia das tendencias rumo a "objetos animados" e a "programacao do comportamento humano" pode ser vista como derradeira realizacao do programa do Ocidente. "End game".

Para a maioria das culturas nao-ocidentais o homem nao e sujeito do mundo, mas presenca intra-mundana. Seu "espírito", sua "alma", nao passam de agregado rarefeito do material mundano, de "sombra", de "espectro", (espiritismo, metempsicose). Para a cultura ocidental o sujeito humano se opoe dialecticamente ao mundo objetivo, nao ha estagio intermediario entre ambos, ha apenas "realizacao do sujeito" e "idealizacao do objeto" sob forma de obra. O conjunto das obras, a cultura, e, para o homem ocidental, a unica "materializacao do espirito e espiritualizacao da materia" possivel e almejada. A atual convergencia das duas tendencias mostra que estamos nos aproximando de tal meta "programada": os robos e as inteligencias artificiais sao nossas "sombras", e nos proprios, que pensamos e agimos como tais inteligencias e robos, estamos ficando "espectros". E nao tera muito sentido querer doravante distinguir entre "sombra" e "espectro". Ambos sao espirito materializado e materia espiritualizada.

O clima sombrio e espectral que esta envolvendo a circunstancia emergente, (e o qual emana com nitidez das imagens tecnicas e do funcionamento automatico dos apa-

relhos gigantescos, como o são o Estado, os partidos, as multinacionais ou os sindicatos), pode ser captado se considerarmos a tal "guerra termo-nuclear" que nos ameaça. Trata-se de vários super-aparelhos engrenados, dentro dos quais objetos artificiais "inteligentes" e robotizados, e funcionários humanos "programados" são co-implicados, e os quais se movem automaticamente em direção do aniquilamento da humanidade. O aniquilamento da humanidade está inscrito no programa dos super-aparelhos, de forma que se realizara necessariamente, embora aconteça por acaso. O mesmo vale para todos os artificios automáticos e para todo comportamento humano programado: são, todos eles, sistemas que funcionam segundo o princípio do acaso, virando necessidade. O "espírito materializado" e a "matéria espiritualizada" são coisas automáticas, isto é: movem-se sem deliberação, ao acaso, mas necessariamente.

As duas tendências que convergem atualmente para a realização derradeira do programa ocidental não eram, no início da nossa cultura, vivenciadas como sendo convergentes. Eram tidas por tendências independentes uma da outra. A tendência rumo a produção de objetos que imitem o vivo era tida como "técnica" e "arte". A tendência rumo a manipulação dos homens para que se comportem automaticamente era tida como "política" ou "socio-psicológica". A invenção da alavanca ou da máquina a vapor era tida por eticamente ~~neutra~~ neutra, a invenção do feudo, do capitalismo ou do socialismo por eticamente carregada, (positiva ou negativa). Por certo: sabia-se sempre que uma tendência influe sobre a outra: máquinas a vapor e capitalismo são entreligados. E havia sempre terreno intermediário: o da manipulação de seres vivos não-humanos. Sabia-se sempre que criar animais e plantas e artificialização do vivo. No entanto: o pensamento que máquinas a vapor, vacas leiteiras e operários em linha de produção são, todos, produtos de desenvolvimento rumo a vivificação do inanimado e rumo a artificialização do vivo não prevalecia outrora.

A invenção de aparelhos automáticos em grande escala, e a posterior miniaturização de tais aparelhos, com a conseqüente transformação do operariado em funcionalismo, tornou no entanto patente o quanto "técnica", "arte", "política" e "psico-sociologia" se co-implicam. Tornou patente que vivificar o artificial implica em artificializar o vivo. E foram sobretudo dois aparelhos automáticos que despertaram a consciência para a convergência dos dois processos: Auschwitz e os computadores. Auschwitz mostrou como um aparelho programado pode aniquilar não apenas os homens programados para serem objetos, mas inclusive seus próprios programadores. E o computador mostrou como um aparelho programado para imitar decisões humanas pode vir a tornar tais decisões dos seus programadores redundantes. Doravante o pensamento que a tendência rumo a automação se manifesta tanto nos artificios quanto nos homens, e que se manifesta simultaneamente em ambos, passa a ser fardo pesado sobre os nossos ombros.

Para que possam destarte convergir a tendência rumo ao artifício programado e ao homem programado, rumo ao objeto artificialmente vivo e ao homem artificialmente "mecanizado", era necessário que se alcance "transcendência" muito afastada do mundo concreto. "Transcendência" que permita conceber, imaginar e manipular o mundo, não enquanto conjunto de objetos sólidos, mas enquanto conjunto de elementos pontuais que podem ser calculados e computados. Desde que se tornou possível decompor os objetos de partículas elementares, os seres vivos em informações genéticas ele-

mentares, os gestos e movimentos em "actomas" elementares, e os pensamentos humanos em bits elementares, tornou-se igualmente possivel manipular tais elementos, computa-los e programa-los. Tornou-se possivel produzir-se objetos artificiais programados, (por exemplo produtos quimicos), seres vivos artificiais programados, (por exemplo virus), gestos artificiais programados, (por exemplo robos), e pensamentos artificiais programados, (por exemplo computadores). Pois em tal nivel de "transcendencia" a diferenca entre o vivo e o nao-vivo desaparece. Decomposto em elementos pontuais, tudo passa a ser computavel, automatizavel, seja isto objeto inanimado, animal, planta, homem ou sociedade. As duas tendencias convergem.

"Computar" e juntar elementos claros e distintos, "integrar os intervalos". Projetar os elementos em linhas, superficies, volumes, processos. E tal juncao de elementos e no fundo calculo de probabilidade. Juntar elementos e fazer com que resultam, ao acaso, em formas pouco provaveis. "Informar" o conjunto caotico dos elementos, dos "campos de virtualidades". "Computar" e fazer com que surjam situacoes improvaveis no campo das virtualidades. Por exemplo: fotografia e computacao dos efeitos de fotons sobre moleculas de nitrato de prata de maneira a resultarem em situacao pouco provavel: imagem. Outro exemplo: greve e computacao de gestos elementares de determinado grupo social para resultarem em situacao pouco provavel: imobilizacao de usina. Em ambos os exemplos o funcionamento do programa computado e evidente: a transformacao do acidente, (foton sobre molecula, gesto humano), em informacao pouco provavel, mas calculavel, (futuravel). E nos dois exemplos e evidente que a distincao entre objeto inanimado e vivo, (foton e homem), deixa de ser operante. As duas tendencias convergem.

Por certo: pode ser defendida a tese que o sujeito "transcendente" humano, embora eliminado do mundo, (do comportamento individual e social), se conserva na programacao do programa. Fim da politica, mas inicio do "jogo livre" da programacao do mundo. Nao os operarios grevistas, mas os programadores da greve sao livres. Nao a humanidade ameaçada de morte termo-nuclear, mas os programadores dos aparelhos belicos sao livres. No entanto: os proprios programadores, ao programarem, obedecem a determinados programas, e procurar por derradeiro programador por detraz de derradeiro programa e busca metafisica no mau significado do termo. De maneira que a convergencia da tendencia rumo a automacao de artificios e da rumo a automacao dos homens, por ser derradeira "materializacao do espirito", vai acabar eliminado o sujeito "transcendente", este fundamento do Ocidente. "End game."

No entanto: ainda nao estamos la, ainda nao estamos confundindo o artificial e o vivo. Ainda "transcendemos", por pouco que seja, o funcionamento dos aparelhos e dos funcionarios englobados por tais aparelhos. Ainda podemos distinguir, embora com certas dificuldades, entre word processor e estenotipista, entre decisao de aparelho, (estadual, belico, ou computador), e decisao existencia humana. Que tal "transcendencia" que nos resta seja o legado Festival de Avignon, para que possamos, em undecima hora, retomar as redes das duas tendencias que apontam a estúpida necessidade do acidente.